

hydremica; na primeira os doentes só emagrecem, porém na segunda, mais frequente, apparecem derrainamentos serosos no tecido celular. Esta distincção talvez seja baseada em algum erro de diagnostico, pelo menos não me lembra ter visto um caso da primeira forma. (12)

A pallidez da pelle torna-se cada vez mais pronunciada; nos brancos é cor de terra; os negros perdem a sua cor preta reluzente; a pelle torna-se embaçada, parda, e manchada.

O author que, certamente, nunca viu doentes de hypoemia intertropical, apenas refere o que achou nos seus garantos, que nem sempre foram exactos. O Dr. Felicio dos Santos insiste não só nos detalhes a respeito da cor dos hypoemicos, mas de tudo o que diz respeito á sua physionomia, por lhe parecer que se deva admittir um *facies* especial á hypoemia intertropical; terei occasião de voltar á cor da pelle quando tratar do diagnostico.

As mucosas tornam-se alvas e lisas, a lingua fica, pelo que dizem alguns authores, tão lisa que não se vê uma papilla.

Eu não me lembro de ter visto a lingua limpa e lisa como o author descreve, em caso algum de hypoemia. Sempre a achei pallida e, em casos adeantados, muito semelhante á dos cholericos no estado algido, assemelhando-se á uma porção de tapioca, ou farinha de mandioca fervida.

A anorexia alterna com geophagia; ás vezes ha vomitos; o ventre está ou constipado ou ha sultura. Quando não existe engorgitamento do baço ou ascite, o ventre está baixo.

Porem o engorgitamento não pertence á hypoemia. «A suposição de hypertrophia do fígado e baço na oppilação, diz mui justamente o Dr. Felicio dos Santos, dependem de observações inexactas, e sobretudo da confusão com a cachexia palustre. Convem reflectir que essas opiniões erroneas são geralmente encontradas nos livros de medicos estrangeiros que, percorrendo o nosso paiz á vol d'oiseau, tem depois a pretensão de conhecer e dissertar sobre as nossas cousas com uma audacia admiravel.»

Os embaraços da circulação e respiração augmentam; muitas vezes ha vertigem e tremor dos membros. No terceiro estado a fraqueza é tal que os doentes não se podem levantar do seu leito; as vertigens chegam á lypothymia. Os doentes ou estão excessivamente emmagrecidas ou edematosos; exhalam um cheiro fetido.

O excessivo emmagrecimento sem infiltrações nunca o vi em casos de hypoemia, sem que houvesse complicação. (13)

O vomito não é constante; muitas vezes declara-se a diarrhea. A urina é vertida em pequena quantidade e é muito pallida.

Eu raras vezes achei a urina turva; era sempre pallida, de pouco peso especifico, e nunca pude achar nella albumina, no que estou de accordo com o Dr. Felicio dos Santos.

Um estado scorbutico com affecção como de suor na boca, menciado por Heusinger, nunca o observei.

Em alguns doentes declara-se a febre hectica, e então a lingua pode tornar-se vermelha.

Eu não posso deixar de ter alguma duvida a respeito deste rubor.

Os doentes morrem, ou lentamente, ou repentinamente; no ultimo caso é, ás vezes, quando tentam fazer qualquer esforço.

Dr. O. Wucherer.

(Continúa).

RESENHA THERAPEUTICA.

Tratamento da phthysica diabetica. Em um artigo importante sobre este assumpto (*Med. Times and Gaz.*, Março 2, 1867) o Sr. Benjamin Richardson considera a afinidade pathologica entre a diabete e a phthysica pulmonar, que com ella coincide muitas vezes, devida ao intermedio do systema nervoso.

A experiencia d'este illustre auctor lhe tem mostrado que a phthysica só occorre com a diabete quando esta depende de lesão na base do cerebro, e presume elle que n'estes casos a mesma lesão nervosa tem envolvido em sua origem os nervos que se distribuem no tecido pulmonar. Sobre o tratamento suas ideias são estas.—Na diabete funcional colhem-se vantagens de uma dieta restricta, secundada pelo methodo de Rollo (dar largamente ammoniaco e ferro).

Na diabete organica este tratamento não aproveitaria, mormente se houvesse symptomas de phthysica, caso em que seria até nocivo. O tratamento bem indicado consistiria em sustentar o calor do corpo, sustar o marasmo pelo opio e pelo quinino, e promover a boa alimentação, especialmente com o oleo animal em abundancia. O emprego do oleo animal não deveria ser por colheres, mas em grandes doses, até 10 onças (1/2 pint).—Pela mesma razão, diz Richardson que os Esquimãos o tomam em tão grande copia para reaver o calor roubado pelo frio do ambiente, o diabetico deveria usar d'elle para prover-se do calor que se perde pela formação excessiva, dissolução e eliminação do assucar.

Suppositorios medicamentosos na vaginite.

(12) V. pag. 12 e a nota.

(13) V. um caso referido por mim na *Gaz. Med. da Bahia* pag. 44 caso do Sr. Dr. Faria.

No *Journal de Médecine et de chirurgie pratiques* lê-se a noticia de uns suppositórios medicamentosos recommendados pelo Sr. Marion Sims para o tratamento da vaginite, cuja formula, devida ao Sr. Black, de Philadelphia, é a seguinte: manteiga de Cacáo, 16,75 grammas, sulfato de morphina, 30 centigrammas, persulfato de ferro liquido 144 gottas, e ceroto 14 grammas. Com esta mistura fazem-se doze suppositórios, que devem ser introduzidos na vagina em dias alternados, excepto na epocha da menstruação.

O Sr. Demarquay, como refere o mesmo jornal, usa n'aquelles casos de algodão em rama com glicerina e tannino (8 a 10 grammas de tannino para 31 grammas de glicerina).

Acido phenico na carie dentaria. Os Srs. Prest e Victor affirmam que a applicação do acido phenico nos dentes cariados, tem-lhe dado, em nove decimos dos casos, optimos resultados, e dispensando a extracção do dente.

A digitalis e seu modo de acção. Sob esta epigraphe lê-se na *Gazette Médicale de Paris*, o seguinte extracto das conclusões estabelecidas pelo Dr. Legroux na interessante memoria, recentemente publicada.—*Essai sur la digitale et son mode d'action.*

1.ª Se a digitalis, em dose toxica, obra directamente sobre o coração, em dose therapeutica, parece que excita primeiro a contractilidade capillar, e só secundariamente influe no centro circulatorio, restabelecendo o equilibrio da circulação. Por esta theoria, a digitalis é um sedativo da circulação, porque acalma sua acção irregular; mas, se realmente possui este poder, é porque excita uma acção tónica, e não hyposthenisante, como se suppunha.

2.ª A influencia da digitalis sobre a temperatura, as secreções, a nutrição, as contracções uterinas, as hemorragias, etc. pôde somente ser explicada por sua acção excitante sobre os filamentos terminaes do grande sympathico. Esta theoria explica e justifica os resultados favoraveis obtidos pelo emprego da digitalis nas febres, affecções cerebraes, hemorragias e dysmenorrhéa assim como nas congestões, hydropesias e affecções circulatorias, ligadas á lesões cardiacas.

A ergotina como preventivo da resorpção purulenta. O Dr. Labat, de Bordeaux, segundo o *Medical Record*, é quem recommenda este novo tratamento preventivo da infecção purulenta, o qual diz ter produzido resultados muito felizes, sendo dada a ergotina em 8 doses de 5 ou 6 grammas diariamente, por espaço de oito ou dez dias.

Tratamento da gonorrhéa. De todos os tratamentos empregados n'esta affecção, o mais cer-

to e mais efficaz, diz a *Lancet*, é pela pommada de nitrato de prata, contendo de 3 a 5, e até 10 grãos de nitrato para uma onça de banha. «Introduz-se uma pequena sonda bem untada com a pommada, de meia pollegada á pollegada e meia de extensão na urethra, e deixa-se ahí por meio minuto ou mais.»

Isto se pôde repetir pelo menos uma vez todos os dias. «Em geral, começando com a pommada mais fraca, não é preciso augmentar a força além de 5 grãos de nitrato de prata para uma onça de banha, e só em um caso muito obstinado empregou-se dez grãos em onça.»

EXCERPTOS DA IMPRENSA MEDICA EXTRANGEIRA.

EM PROCURA DA CAUSA DO CHOLERA

FACTOS E CONJECTURAS

Os muitos assumptos que instam por um logar nas columnas do *Escholiaste*, não nos têm permitido a prompta noticia das diversas investigações dirigidas ultimamente nas vistas de descobrir o principio activo, causa do cholera-morbus. Entretanto, são de tal modo importantes alguns dos resultados colhidos em Allemanha, que reduzindo muito o que tencionavamos dizer em nossas paginas, consagraremos desde já um pequeno escholio a este objecto.

O professor Schmidt relatou em tempo certas experiencias de medicos que tinham tomado pelo estomago pequenas quantidades das materias das dejeções cholericas, sem apesar d'isso serem acommetidos da doença. Mas semelhante via de experimentação vê-se bem quanto tem de repugnante. O unico meio seria dar essas materias aos animaes. Todavia, era primeiro preciso saber se os animaes são susceptiveis de adquirir o cholera, porque a questão não parecia decidida para todos.

Desde 1854 que o Dr. Meyer tinha publicado nos *Virchow's Archiv* o resultado das suas experiencias n'esse ponto, concluindo se que se os cães apresentavam um quadro fatal, identico ao do cholera, com a introdução das dejeções dos cholericos no canal alimentar, quasi igual resultado havia tambem com a administração das materias da diarrheia ordinaria, da carne podre, do queijo, da fibrina e d'outras substancias albuminosas no mesmo estado.

As experiencias foram agora recommçadas pelo professor Thiersch, de Erlangen, mas partindo de outros dados, visto que, dizia elle, se pequenissimas quantidade do virus são sufficientes para comunicar o cholera, é absurdo empregar as materias cholericas em doses de onças, não podendo na verdade essa investigação elucidar o modo por